

AVENÇA

Para que a obra do moralista seja convincente, preciso se torna que ele use nas acções que pratica a mesma nobreza que emprega no que escreve.

Celeste Harrison

ANO II—N.º 30
FEVEREIRO

16

1 9 5 4

A Voz do ALGARVE

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P.ª António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

OLIVENÇA As Grandes Festas do Carnaval de Loulé As nossas entrevistas Os Problemas Turísticos do Algarve

POR
Luís Sebastião Peres

A visita da Rainha Isabel da Inglaterra a Gibraltar, parece ter provocado um vasto e activo recrudescimento das reclamações da Espanha pelo regresso do território do Peñon ao domínio nacional. O próprio Governo fez ouvir, oficialmente, a sua voz e os jornais portugueses largamente noticiam a pendência.

Ao nosso espírito aflora a seguinte pergunta:

Se o povo espanhol considera a presença das forças de S. M. Britânica em Gibraltar um ultrage à nação e o domínio Inglês um espinho cravado na carne do País, porque não põe, no mesmo plano, não ilumina com a mesma luz, não aprecia com idêntico critério, a velha questão de Olivença?

A dessemelhança ou as diferenças que entre os dois problemas possam existir são, indiscutivelmente, a nosso favor.

Enquanto, desde que em 1704 se apoderou de Gibraltar, a Inglaterra jámais reconheceu qualquer direito da Espanha ou foi forçada, pela oposição internacional, a admiti-lo, Portugal, logo em 1807, pela atitude não amigável da vizinha que, mancomunada com Napoleão invadia o país, declarou irrito o tratado de 6 de Junho de 1801 pelo qual, espanhóis e franceses nos obrigaram a ceder Olivença.

Quando da invasão de Soult, foi a 9.ª brigada portuguesa quem expulsou os franceses da vila de Olivença e a ocupou e em 7 de Maio de 1817 o embaixador espanhol assinou, em nome de Fernando VII, o tratado de Viena, em cuja acta 105 as potências signatárias reconheciam a justiça das reclamações do Príncipe Regente de Portugal à vila e territórios de Olivença.

A GRAINHA da alfarroba

Como dissemos, os Grêmios da Lavoura do Algarve reuniram em Faro para estudar a situação resultante do pedido de protecção pelos industriais de moagem de grainha.

Em resultado do exame que se fez do problema, foi resolvido representar a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Economia e da Exposição elaborada transcrevemos o seguinte:

Julga a lavoura que, se no estado actual, a indústria em questão, não tem o direito de lhe exigir o sacrificio resultante das medidas que sugere, ela poderá, devidamente apetrechada, aperfeiçoada e utilizando técnicos competentes, ser um elemento valioso dentro das actividades económicas do País.

Por isso parece-lhe que a ser protegida e acarinhada os meios devem ser outros como: a isenção de contribuições ou de direitos de importação de maquinismos; a autorização para, reunindo as indispen-

(Continuação na 5.ª página)

Por outro lado, se Gibraltar representa para a Grã-Bretanha uma pedra vital no edificio da defesa das suas linhas de navegação e, portanto, da sua estratégia militar, Olivença não tem, para a Espanha, qualquer valor castrense e a sua posse é insignificante para a grandeza da nação vizinha. Quer dizer, se os Ingleses podem invocar um «estado de necessidade», a nuestros hermanos nem essa desculpa lhes é permitido aduzir.

Se Olivença foi integrada no território português desde o tratado de 1297 entre D. Diniz e Fernando IV de Castela e dele só saiu pelo acôrdo de 1801 obtido por coacção; se foi reconhecida, pela Espanha e pela Europa, em 1817, a justiça de Portugal; se a vila não perdeu as características portuguesas, nem na lingua nem nos costumes, porquê essa incoerência de atitudes entre o problema de Gibraltar e a questão de Olivença?

Pugnando, há muitos anos, pelo regresso desta vila ca-

(Continuação na 5.ª página)

MAIS uma vez a nossa vila, em homenagem a uma tradição quase quincentenária, vai vestir as suas galas e receber os milhares de turistas a quem o Grande Carnaval de Loulé, tão profundamente impressiona como espectáculo de grande classe e sem igual no País.

Loulé sabe realizar estas festas com uma pompa e grandeza que ainda não vimos igualada por qualquer outra localidade onde se tem pretendido seguir a sua iniciativa.

O programa grandioso que deve estar a ser profusamente distribuído por todo o País, em garrido e vistoso cartaz, compreende além dos famosos cortejos de carros alegóricos e ornamentados—que este ano se apróximam dos quarenta—um original concurso de madrigais carnavalescos—gênero piropos—uma farsa cortejo de duzentos marroquinos com fantasiosa e característica indumentária, com auten-

(Continuação na 6.ª página)

Os Problemas Turísticos do Algarve

—O ALGARVE, esse encantador rincão do Sul do País, região cheia de possibilidades turísticas; com as suas amendoeiras em floração—a própria natureza em festa—panorama de beleza que mais parece um noivado; província que oferece ao turista que a visite, as mais deslumbrantes e surpreendentes paisagens; tem, na sua «Casa Regional», na capital, o seu mais valioso baluarte, intransigente bastião defensor dos seus interesses e valores turísticos, culturais, económicos e sociais. «O dedicado Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve», nosso prezado amigo—algarvio cem por cento—sr. Hermenegildo Neves Franco, que à sua província tem prestado inúmeros e valiosos serviços, num desempoeirado e sugestivo depoimento, dá conta—por intermédio deste jornal—aos seus comprovincianos, da acção desenvolvida e posta ao serviço do Turismo algarvio, pela Comissão a que preside.»

—Entre os muitos problemas que interessam ao Algarve em matéria de Turismo—neste momento—os transportes ferroviários, isto é, os expressos populares das amendoeiras, por, além de ser um transporte rápido com as comodidades próprias, torna-se imprescindível na presente quadra de modo a servir o turismo nacional. E, então, dispará-mos:

—Os expressos das amendoeiras? Pronta a resposta do Sr. Hermenegildo Franco: «Constando em princípio que a C. P. não tencionava fazer este ano os chamados expressos populares, logo a Comissão de Turismo a que presido, imediatamente solicitou da C. P. a sua organização.

—Portanto... ripostámos. «Aguarda-se confiada» (Conclui na 3.ª página)

Carnaval de Loulé-1954

Um programa alegre e inédito

I—Grande cortejo Mouro (alguns apontamentos de graça e humor sobre usos e costumes lendários do grande Império Cherifiano).

Uma cégada reproduzida por cerca de 200 figurantes, sob o comando de S. M. Ben-o-Ma-luko e S. A. Rás-o-Partha.

II—Hilarante desfile dum cortejo de 30 monos, cabeçudos e gigantes feitos expressamente para o Carnaval de Loulé.

III—Parada de beleza das rainhas louletanas e suas 36 damas de honor.

IV—A mais bela e grandiosa Batalha de Flores de Portugal constituída por 40 carros alegóricos, cuja riqueza importa à volta de uma centena de contos.

Concurso a Prémio

V—a) Dos Madrigais (piropos carnavalescos) aonde a elegância da graça se deve conjugar com a decência.

b) Música e letra da «Marcha do Carnaval de Loulé».

(Continuação na 3.ª página)



Carro alegórico do Carnaval de 1953

Virgílio da Costa Mariano

Participa aos seus estimados Clientes e ao Ex.^{mo} Público que abriu um estabelecimento especializado em

M A N T A S
de todos os géneros e qualidades.

Em virtude do grande «stock» existente, concedem-se as maiores facilidades de pagamento

Avenida José da Costa Mealha, 27

LOULÉ

Instruir e educar

DUM extremo ao outro do País ressoa o eco duma voz de comando que ordena o cessar do analfabetismo em Portugal. Já não é sem tempo que tal imperativo se apresenta; e mal iria à Nação se não visse nele a hora derradeira de acabar com um estigma que nos assinala como povo atrasado.

Os povos que dormem sobre a sua mentalidade são povos condenados à velhice e à decrepitude. E as nações não podem envelhecer, porque no seu metabolismo o número de células novas ultrapassa o número das que morrem. É preciso que essas células novas sejam cada vez mais fortes e mais vigorosas para que a robustez se manifeste em todo o corpo da nação; por isso há que alimentá-las sempre melhor, com mais calorias e mais fósforo. O melhor alimento a dar a um povo consiste precisamente no alargamento do seu espelho intelectual, operação essa que só pode ser levada a cabo pela cultura de todos, a começar na instrução primária.

O acomodaticio aforismo: «o meu pai não sabia ler e sempre se governou», perdeu a razão de existir. Também os nossos antepassados viveram sem o concurso da máquina e sem as aplicações da electricidade; viveram e não deram pela falta, como não deram pela falta de tantas aquisições que a ciência nos vai fornecendo. E hoje, quem dispensaria tais coisas?

Por grave ofensa às regras da cortezia, há muitas dezenas de anos que alguns

países do centro e norte da Europa se tornou interdito perguntar a qualquer pessoa se sabe ler. Isso, porém, equivaleria a perguntar se essa pessoa é falhada de juízo, tão pouco vulgar é por ali a existência do analfabeto, que o número destes está, praticamente, circunscrito aos mentecaptos. No nosso país, a obrigatoriedade do ensino vem sendo consignada em quase todos os decretos sobre instrução a partir de 1820. A sua efectivação, porém, tem sido retardada a pretexto de mil e uma razões. Chegou agora a vez de arrear todos os pretextos e entrarmos na fase decisiva? Tudo leva a crer que sim, porquanto a ideia parte duma esfera onde os propósitos são factos, e o querer é poder.

Fixemos, por momentos, os olhos na posição dum analfabeto: nas repartições públicas, o desgraçado anda

(Continuação na 4.ª página)

As amendoeiras floridas são o segundo encanto

DO
Carnaval de Loulé

Se gosta de se divertir venha a

LOULÉ
pelo CARNAVAL

ECOS DE ALTE

— Com cerca de 90 anos de idade, faleceu em Lisboa a Senhora D. Maria Vitória da Horta Machado da Franca, proprietária do Morgado de Alte. A veneranda extinta era filha do Conde de Alte e tia da Sr.^a D. Maria da Assunção da Franca Guedes e do Sr. Manuel Pedro Van Zeller Guedes, actuais donos do referido Morgado.

Sempre que em Alte se realizava uma festa, quer fosse de carácter religioso, quer se destinasse a melhoramentos nesta povoação, nunca se deixava de solicitar o auxílio da Sr.^a D. Maria Vitória, porque prontamente atendia com a sua peculiar generosidade.

O mesmo sucedia, quando simplesmente se organizava uma Comissão para tratar de qualquer melhoramento nesta aldeia.

— Faleceram há dias nesta localidade a Sr.^a D. Emilia Guerreiro Sôpa, com 89 anos de idade, e com 93 anos o Sr. Francisco Martins dos Reis, mais conhecido por Francisco Frangólho. Os seus funerais foram muito concorridos.

— Prosseguem intensamente os trabalhos de alargamento e regularização da estrada nacional que passa junto desta povoação. O alargamento começa no sítio do Monte da Charneca e termina em Alte.

— Realizou-se no dia 22 de Janeiro, nesta localidade, a feira anual de S. Vicente, a qual teve fraca concorrência, devido a ter tido lugar no dia anterior o mercado mensal, que teve larga afluência de comerciantes e gados.

— Com cerca de 88 anos de idade, faleceu nesta localidade, no dia 31 de Janeiro, o sr. Francisco Alves Cavaco, viúvo, proprietário, natural deste povo. Pela sua bondade era pessoa geralmente muito estimada, e o seu funeral foi muito concorrido.

*A notícia que neste ano
Merece que se exalte
E que seja dada em verso,
É esta do alvo pano
Que envolveu o Povo d'Alte
E quase todo o universo...*

*Foi no dia dois do mês
Que vai correndo tão frio,
Que, depressa, muito breve,
E pela segunda vez,
Esta aldeia se cobriu
Com lindo manto de neve.*

*Muita gente inda não vira,
Em tão at-rado tempo,
Campos de maior beleza!
Também a muitos admira
Como em tão curto momento
Se transforma a Natureza!*

*As coisas mais horrosas,
As folhas carcomidas,
Os monturos, as latadas,
Pareciam rendas formosas,
Por divinas mãos tecidas
Com linhas imaculadas!*

*Plantas rasteiras, singelas,
O arvoredo, as roseiras,
As ribeiras, os barrancas,
Tomaram formas mais belas!
Tinham graça as amendoeiras,
Com seus dois vestidos brancos!*

*Espectáculo muito raro
Dona Branca apresentou,
Com seu manto tão macio...
Mas tornou-se muito caro!
—Sabe Deus quanto custou—
Paga-se com muito frio!*

ALTE, 11 de Fevereiro, 1954

José Vieira

O brilho das festas do Carnaval de Loulé, é de projecção nacional!

Deseja brindar vossa esposa?

NÃO HESITE...

Visite a

Retrosaria da Moda

onde encontrará um variadíssimo sortido de lindos artigos regionais da ILHA DA MADEIRA

ou ainda os utilíssimos FOGÕES e ESQUENTADORES «Gazcidla» e as melhores panelas de pressão

cuja posse todas as Senhoras ambicionam

TELEFONE 82

Um novo livro

de Mons. Freitas Barros

Saído da tipografia em 27 de Janeiro findo, acabamos de receber «Páginas da vida do Padre Dr. Cruz» em que a pena piedosa e brilhante, de mons. Freitas Barros nos dá pequenos quadros do que foi a vida desse santo sacerdote que Portugal inteiro, por tradição, conhece de lés a lés.

Não nos é possível, neste momento, fazer a apreciação condigna do novo livro do nosso ilustre conterrâneo, mas sabemos que com ele fica muito enri-

quecida a sua vastíssima bibliografia e, como sempre, são páginas escritas com o seu coração.

Por ele ficamos sabendo que em Fevereiro de 1910 o Rev. P. Cruz, pregou em Loulé, facto que muita gente, com certeza ignorava.

O incansável labor de Mons. Freitas Barros, virá contribuir com esta sua obra para tornar mais conhecida essa figura quase angelica do P. Cruz que até aos corações mais endurecidos e aos espiritos mais jacobinos, merecia admiração e respeito e que, falecido em olor de santidade, figurará um dia no agiologio de Portugal.

O produto liquido do seu livro, destina-o o seu autor ao estabelecimento de um prémio anual a distribuir a um aluno do Seminário de Santarém, onde o Rev. P. Cruz cursou, celebrou missa nova e exerceu o magistério.

E assim, Mons. Freitas Barros—divulgador da Verdade, destina as vantagens materiais dos seus trabalhos a elevados fins espirituais.

Agradecemos as palavras imerecidas, mas muito amigas, que nos mandou com o seu livro.

Rindo e brincando no seu CARNAVAL
o povo de LOULÉ contribui generosamente para o seu HOSPITAL

De Lisboa

(Continuação da 6.ª página)

tugal, deixou esplêndida impressão na capital, pela magnífica exibição de tudo quanto o Algarve tem de rico no seu folclore, na esfuziante alegria dos seus cantares, despiques e bailados.

É digno de registo, o generoso gesto do sr. Américo Covões, cedendo o Coliseu para tão simpática e benemérita festa.

Na noite memorável a que nos ofereceu a «embaixada algarvia», que tão digna e briosamente, representou o folclore do Algarve das «Amendoeiras em Flor», na capital do Império Português.

Honra lhe seja!!!

O génio inventivo do povo de Loulé dedicadamente devotado ao gosto artístico e decorativo das suas

Grandes Batalhas de FLORES

Casa do Algarve Lá por fora...

Reunião da Assembleia Geral em 30-1-954

Com elevado número de sócios, realizou-se no dia 30 de Janeiro na sede da Casa do Algarve em Lisboa, a reunião da sua Assembleia Geral Ordinária, para a leitura do relatório da Direcção, apreciação de contas, Relatório do Conselho Fiscal, e eleição dos novos Corpos Gerentes.

Presidiu o Sr. Dr. A. Ferreira d'Almeida, como Presidente da Assembleia Geral, secretariado pelos Senhores José Raul da Graça Mira e Jerónimo Gregório Marcos.

Aberta a sessão, o Senhor Presidente fez várias considerações sobre a actividade da agremiação no ano findo, destacando a acção da Comissão Central e entre as iniciativas da Comissão de Turismo, salientou a da Montra Algarvia, que constituiu um êxito.

Seguiu-se a leitura do Relatório da Direcção pelo seu presidente, usaram da palavra os srs. Drs. Sousa Carusca e Ascensão Contreiras, para manifestarem o seu muito apreço pela actividade desenvolvida pela Direcção, salientando ambos a grande projecção que a Casa do Algarve tem tido nos últimos tempos, propondo o primeiro daqueles senhores um voto por aclamação à Direcção cessante. Depois

de ter sido apreciado o Relatório da Direcção, Contas de Gerencia e Parecer do Conselho Fiscal, foram os mesmos aprovados por aclamação. Foi ainda prestada homenagem ao grande benemérito da Casa do Algarve, sr. António Libânio Correia, que a Assembleia premiou com uma prolongada salva de palmas.

Seguidamente procedeu-se à votação, sendo eleita por unanimidade a lista apresentada pela direcção e que é a seguinte:

Assembleia geral — Presidente, dr. Amadeu Ferreira de Almeida; vice presidente, desembargador dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; 1.º secretário, dr. Sem-tob Sequerra; 2.º secretário, José Raúl da Graça Mira; 1.º vice secretário, Arnaldo Martins de Brito; 2.º vice-secretário, Armando Trindade Mateus.

Direcção — Presidente, major Mateus Martins Moreno; vice-presidente, eng. geó-

(Continuação na 5.ª página)

Aguardente medronho

Boa qualidade região Monchique vende-se 8.000 litros, quantidade mínima um casco.

Apartado 43 — Telefone 204 — Portimão.

VIAJANTE

Armazenista de mercaderia necessita de pessoa com conhecimentos do ramo e da Provincia.

Nesta redacção se informa.

Segundo Selwyn Lloyd, ministro de Estado britânico, o seu governo consideraria grave qualquer manifestação popular espanhola durante a anunciada visita de Isabel II a Gibraltar.

Por determinação do governo francês, o sultão deposto de Marrocos abandonou o seu exílio na Córsega e seguiu para as ilhas de Taiti, no Pacífico onde lhe foi fixada agora a residência.

Eisenhower opõe-se tenazmente ao projecto de alteração da Constituição americana tendente a reduzir os poderes presidenciais na conclusão de tratados e decisões com matéria de política externa.

A hora de escravernos, ainda não está solucionada a crise italiana criada pela demissão de Fanfani. Crê-se, todavia, que Sueba formará governo com os cristãos-democratas, sociais-democratas, republicanos e liberais.

Segundo Celae Bayar, presidente da Turquia, o objectivo da frente da paz não deve ser a vitória final sobre a agressão mas evitar que ela se dê eliminando lacunas fundamentais na frente de defesa.

Efemérides do Carnaval de LOULÉ

Da secção «Há 40 anos...» do nosso prezado colega «O Algarve», transcrevemos a seguinte local:

«...em correspondência de Loulé, informava que uma comissão presidida pelo sr. Dr. José Bernardo Lopes, médico municipal, se propunha realizar várias diversões para os tres dias de carnaval, de forma a que não desmerecessem ao luzimento dos que, naquela vila, se tinham realizado em 1907 e 1908».

(Conclui na 4.ª página)

MOTOR USADO

Marca «Semidiesel», de 600 rotações, 4,5 cavalos, pronto a trabalhar, vende-se ou troca-se por um novo de maior potência.

Tratar com M. Brito da Mana—Telf. 18—Loulé.

Loulé é pelo Carnaval, uma terra de sonho, de lenda, de cor e de vida!

1907-1954

A caminho das suas bodas de ouro

As Batalhas de Flores de Loulé

reproduzem um pedaço magnifico da inspiração artistica dos louletanos

1907-1954

Os Problemas Turísticos do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

temente esperamos daquela Companhia a satisfação da nossa pretensão.

— E quanto a melhoria das carruagens dos comboios correios do Algarve? — perguntámos. A resposta veio imediata e elucidativa.

«Avissei-me há dias com o Sr. Director Geral, Eng.º Espargueira Mendes a solicitar o melhoramento das carruagens dos comboios correios; a ligação do rápido — nos dias em que este apenas chega a Beja — com uma automotora, assegurando assim um serviço diário do rápido para o Algarve.

«Além destes — prossegue o nosso entrevistado — também foi solicitado um serviço especial rápido Lisboa-Algarve, por automotoras — pelo menos três vezes por semana, se possível, com partida de Santa Apolónia.

— E... (iamos a inquirir pelos resultados da entrevista com o Sr. Director Geral da C. P., logo o Sr. Neves Franco, atalhando nos explica:

«Foi nos comunicado que em satisfação ao nosso pedido, de melhoramento dos serviços propriamente na provincia, estava já projectado, pela C. P., serem, as primeiras automotoras a chegarem do estrangeiro, destinadas ao serviço da provincia do Algarve.

«Portanto — continua o Presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve — não há motivos para desânimos. Finalmente será feita inteira justiça às modestas pretensões dos algarvios, por mais de uma vez postas em evidencia perante a C. P.. Deixe-me dizer-lhe, acrescenta o sr. Neves Franco, que fui recebido pelo sr. Director Geral da C. P., duma maneira cativante, cuja entrevista durou hora e meia, onde, na qual, puz com toda a clareza a questão das ligações ferroviárias que, neste momento interessa o nosso Algarve.

— E a Pousada — Estalagem de Sagres — inquirimos?

— Mostrando nos a cópia de um officio dirigido ao sr.

Secretário Nacional de Informação, o dedicado e dinâmico algarvio sr. Neves Franco, diz nos:

«Constando àquella Comissão de Turismo que surgiam dificuldades para a projectada construção da Pousada — Estalagem em Sagres, por uma individualidade particular, a Comissão prontamente deu conhecimento ao Secretariado Nacional de Informação, para serem tomadas as devidas providencias para que, aquele histórico local não ficar prejudicado, privando-o de um tão importante melhoramento, dado que, precisamente neste momento, a construção das Pousadas estar merecendo o melhor interesse aquelle Secretariado.

— Não queríamos terminar esta breve entrevista sem que ouvissemos do sr. Hermenegildo Neves Franco, as suas impressões sobre a propaganda feita nas montras de Lisboa, e então disparámos:

— A propaganda do Algarve, feita nas montras em Lisboa, visou os fins que a Comissão esperava?

«O máximo — responde o nosso ilustre entrevistado.

«Foi além do que supunhamos. Foi o melhor Cartaz de Propaganda Regionalista que ainda se fez em Lisboa. E olhe — observamos o Sr. Neves Franco: ela foi feita nas melhores montras da Capital.

— Foi portanto, uma vitória para a Casa do Algarve... objectámos.

«Sem dúvida alguma — afirma com convicção — o obreiro dinâmico e construtivo desta maravilhosa jornada turística.

— Assim terminou a nossa rápida entrevista com o dedicadíssimo e infatigável Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa Casa Regional em Lisboa, sr. Hermegildo Neves Franco, a quem o Algarve, já hoje é credor de inestimáveis e valiosos serviços, por ele prestados o mais desinteressadamente no desejo de que o seu Algarve abandonado, não fique por mais tempo esquecido...

As Batalhas de Flores de Loulé

simbolizam a mais alta «feérie» da arte de confeccionar

Carros Alegóricos

Carnaval de Loulé-1954

(Continuação da 1.ª página)

VI—Exibição de Ranchos Folclóricos e carnalescos, cegadas, Estudantinas.

VII—Música sonora e directa por conjuntos musicais.

VIII—Bailes especiais além de outras surpresas.

No cenário florido e ornamentado de grande Avenida José da Costa Mealha, aonde será escolhido local próprio para todos os operadores fotográficos e cinematográficos.

Um espectáculo diferente

Um Carnaval mais alegre

MAIS CIVILISADO

Uma BATALHA DE FLORES deslumbrante

A grande festa louletana do **CARNAVAL** é a melhor "sinfonia" de cor e alegria produzida no **ALGARVE**

Instruir e educar

(Continuação da 2.ª página)

constantemente à cata duma assinatura a rogo, para legalizar qualquer documento que porventura lhe diga respeito; fora de casa, e sempre que queira pôr-se em contacto com alguém afastado, lá está a pedir ao vizinho, ao conhecido, que lhe escreva, ou decifre aquilo que os papéis comportam; na vida civil, privado do voto, é apenas um ser a mais ou a menos que circula à superfície da terra; e quantos transtornos nos seus negócios, quantas limitações na sua vida particular, chegando, às vezes, a ver-se privado de regalias que aos outros são consentidas.

E quantas vezes, nessas cabeças vazias não está em potência um grande cérebro? Que seria dos grandes vultos da História se as luzes da instrução não fossem ao seu encontro?

Seja como fôr: o operário, o artista, o simples cavador, enfim, todos esses cuja vida depende do manejo da ferramenta ou do fervilhar duma ideia, quantas vezes não vêm a sua posição melhorada e guindados a novos escalões pelo facto dum auto-didactismo os haver orientado num sentido que não previam?

De resto, o crescente aumento da população do Globo exige que o homem invente e forje novas ferramentas para, com elas, haurir da terra mais alimento. E não é ao analfabeto, ao inculto que incumbe tarefas especializadas que impliquem incremento na produção; o mundo está cheio de competições que dia a dia mais complicam o problema da vida.

Alóra isto, há uma espécie de erupção cultural, impulsionada por uma força oculta e visando os povos mais aptos, instigando-os a formar elites de comando. Esses povos têm uma dupla tarefa a desempenhar: civilizarem-se a si próprios e distribuírem pelos outros o expoente da sua civilização.

Todos nós sabemos que Portugal enfileirou no número dos povos com tarefas civilizadoras. O Brasil é disso o melhor testemunho. Hoje mesmo, temos à nossa frente vastos territórios que reclamam a nossa acção no campo pedagógico. Todo o Além Mar é terra virgem que olha para nós com confiança, à espera do momento em que possamos arroteá-la com as páginas do abecedário. A hora não tardará, uma vez que a Metrópole reúne todas as condições para o poder fazer, facto cuja eficiência depende do volume da nossa cultura, assinalada pela extinção definitiva do analfabetismo no Portugal Continental.

J. Guerreiro Pereira

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Tribunal Judicial da Comarca de Loulé e Primeira Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido **Joaquim de Brito Angélico** casado, agricultor, cuja última residência conhecida foi no sítio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da República Argentina, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão de benefício de assistência judiciária requerido por sua mulher Maria da Graça Guerreiro Viegas, para com ele poder propôr, neste Juízo, contra o citando, a competente acção do divórcio litigioso, com o fundamento no n.º 6.º do art.º 4.º da Lei do Divórcio, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, e lhe será entregue quando solicitado.

Loulé, 9 de Eevereiro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão da Assistência Judiciária, 1.º Subt.º

a) **Maurício S. Monteiro**

O Carnaval de Loulé, nasceu em 1907. Tem quase meio século!

Laboratório de Análises Clínicas

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

F A R O

"Competidora Comercial Louletana, Limitada"

Sede em Loulé

Por escritura de 8 de Janeiro de 1954, exarada na Secretaria Notarial de Loulé, nas notas da secção a cargo do notário José Alves Maria, deixou de fazer parte da sociedade acima referida o sr. Aníbal Dias da Silva, por ter feito cessão da sua respectiva quota, ao sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, tendo renunciado à gerência que tinha na dita sociedade.

Loulé, 10 de Fevereiro de 1954.

O Notário;

José Alves Maria

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Mobílias e Estofos

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

L O U L É

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE **José Reinaldo Gomes Pacheco**

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

Sob o manto diáfano da fantasia

as Batalhas de Flores de LOULÉ

são uma realidade deslumbrante

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana
Telefone 216

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Cá por dentro...

(Continuação da 3.ª página)

Na sessão comemorativa da passagem do 4.º centenário da cidade de S. Paulo, realizada na Academia das Ciencias, produziram brilhantes orações o seu presidente, Dr. Júlio Dantas e o embaixador do Brasil, Dr. Olegário Mariano.

O titular da pasta da Educação Nacional nomeou uma comissão, presidida pelo Dr. Júlio Dantas, para comemorar condignamente a passagem do 1.º Centenário da morte de Almeida Garrett.

Durante dias uma vaga de frio assolou o País de norte a sul tendo caído um nevão de que não há memória de outro igual. Nem o temperado Algarve escapou, tendo-nos deliciado com paisagens a que nunca nos fora dado assistir.

Numa sessão realizada na Camara Municipal de Beja foram entregues prémios no valor de 16 mil escudos a um pequeno de 11 anos que, em Maio passado, salvou da morte um companheiro de 5 anos, com risco da própria vida.

O Carnaval de Loulé é o mais turístico cartaz da nossa Província!

As batalhas de Flores entre Rainhas, são Rainhas de Batalhas de Flores!

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Tribunal Judicial, desta comarca e Primeira Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o proprietário, Jacinto Alberto ou Jacinto Coelho Alberto, viúvo, agricultor, ausente em parte incerta do estrangeiro e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, de que por despacho de onze de Dezembro, último, foi ordenada a penhora no direito e acção a uma quarta parte numa morada de casas térreas, com cinco compartimentos e uma dependência e logradouro, situada no sítio da Estrada de São Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, nos autos de execução de sentença que Fernanda da Luz Piedade, move contra Palmira Coelho Alberto, solteira, maior, doméstica, residente na vila de Loulé, devendo o mesmo fazer as declarações que entender, no prazo de três dias, findo o dos éditos, quanto ao direito da executada e ao modo de o tornar efectivo.

Loulé, 30 de Janeiro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção

a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

A GRAINHA da alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

sáveis condições de segurança, lançar produtos destinados à alimentação humana; a substituição de matérias primas estrangeiras por gomas de grainha que, com vantagem (técnica e financeira quanto à saída de divisas) possam aplicar-se, etc.

Assim não devem ser adoptadas as medidas sugeridas pela indústria e pela utilidade real que para a lavoura algarvia — e consequentemente para a economia do país — a indústria pode trazer, não deve a sua situação ser colocada na categoria das frioleiras.

Salvo melhor opinião tudo depende de se averiguar:

a) — quais as condições económicas e técnicas da indústria.

b) — quais os produtos e sub-produtos de grainha de alfarroba e as possibilidades da sua aplicação, quer no presente quer no futuro.

c) — quais as vantagens ou desvantagens e seu peso na economia nacional da manutenção e desenvolvimento da indústria, designadamente na sua repercussão sobre a Lavoura.

d) — na hipótese de convir proteger a indústria, estudar os meios de a amparar sem prejudicar a produção.

Ponderando tudo quanto foi exposto, os Grémios do Algarve resolveram em reunião dos seus dirigentes, tida na sede do Grémio de Faro, representar a Vossa Excelência e formular a seguinte petição:

a) — Se não decrete qualquer taxa, imposto ou tributação sobre a alfarroba inteira ou a sua grainha, sem que se proceda a um estudo completo, sério, imparcial e justo sobre a indústria da farinação de grainha e sobre o comércio de exportação daqueles produtos.

b) — Se nomeie, para esse estudo, uma comissão de que, sob a égide da Junta Nacional das Frutas, façam parte um representante da Lavoura, um representante da Indústria e um representante dos Exportadores.

Assim se julga, Senhor Ministro, ser possível chegar-se a conclusões verdadeiras, positivas e claras que permitam, a bem da economia do Algarve e da economia nacional, a solução esclarecida do problema e se tomem as medidas equitativas e convenientes, para que, com equilíbrio justo dos tres interesses em causa, a todos seja feita justiça que outra coisa não pedem os signatários.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Banheiras de ferro esmaltado

e em chapa de aço esmaltado interior e exteriormente

em todos os tamanhos
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Fogões esmaltados de vários tamanhos da «FÁBRICA PORTUGAL»

Vea o grande sortido na casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco, 26 a 30

Telefone 47

LOULÉ

Casa do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

grafo dr. José António Madeira; 1.º secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º secretário, dr. António de Sousa Pontes; tesoureiro, Joaquim António Nunes; vogais efectivos, Resende Fernando Camacho e Apolinário Macara; vogais suplentes, José Martins Ferreira e Mário Candeias Próspero.

Conselho fiscal — Presidente, António Libânio Correia, Herculano de Sousa Leiria e Jerónimo Gregório Marcos.

Conselho Superior Regional — Albufeira, António Libânio Correia; Alcoutim, José Anastácio Honrado, Aljezur, Capitão Numa Pompílio Rozendo Correia; Alportel, Dr. José de Sousa Carusca; Castro Marim, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Faro, Major Mateus Martins Moreno Júnior; Lagoa, Hermenegildo Neves Franco; Lagos, Escultor Rogério Palletti Berger; Loulé, Engenheiro-Geógrafo Dr. José António Madeira; Monchique, Dr. José Aboim Ascensão Coutreiras, Olhão, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca; Portimão, Joaquim António Nunes; Silves, Julião Quintinha; Tavira, Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita; Vila do Bispo, Major Jacinto José do Nascimento Moura; Vila Real de Santo António, José Barão.

TERRENO

para construções

Na Campina de Cima, junto à estrada Loulé — S. Braz.

Vende: M. Brito da Mana — Loulé.

Olivença

(Conclusão)

racteristicamente alentejana à integridade do território nacional, o grupo dos Amigos de Olivença, a cujos destinos preside hoje o sr. Duque de Palmela em sucessão do falecido académico Prof. Dr. Queirós Veloso, acaba de lançar um esplêndido e bem apresentado boletim cujo aparecimento noticiámos.

Da sua «abertura» transcrevemos as palavras que traduzem, queremos crer, a maneira de sentir de quantos portugueses esclarecidos sobre o problema oliventino:

Ao que se diz na abertura do boletim dos «Amigos de Olivença», damos o nosso aplauso.

«Não somos contra a Espanha — País que muito admiramos e ao qual nos prendem laços fortes de solidariedade espiritual, moral e material, que impõem o bloco peninsular à consideração e respeito do Mundo. Não somos contra o povo espanhol, que, como nós, sempre foi cioso da sua independência e unidade e que, como o português, tanto batalhou e sofreu — e ainda luta corajosamente — em defesa da civilização ocidental. Somos, somente, apoiados no Direito, na Justiça e na Moral, pela restituição à Mãe-Pátria, duma parcela do território português que legitimamente nos pertence e que há muitos anos, num Congresso Internacional — o de Viena de Austria — o Rei e o Governo de Espanha se comprometeram a restituir. E a prova mais fácil dessa legitimidade é o facto de ainda não ter sido rectificada, naquele ponto, a fronteira luso-espanhola.»

Olivença é Portugal!

J. Rua

A NOSSA ESTANTE

Panorama da Geografia — Com a habitual regularidade saiu mais um fascículo, o 9.º, desta obra de Edições Cosmos. Nele continuam a ser estudadas as estruturas, suas espécies, origens e constituição, números interessantes dedicados à explicação dos tremores de terra, vulcões.

Como sempre, cada capítulo, termina por vasta indicação bibliográfica.

Campanha — Recebemos o n.º 5 deste órgão da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Contém conselhos sobre educação, higiene, economia doméstica, dados por formas simples e alegres, notícias sobre a mais útil e simpática campanha lançada entre nós nos últimos tempos etc.

Olivença boletim do «Grupo de Amigos de Olivença» — Acaba de ser iniciada a publicação deste boletim, órgão do grupo constituído por um punhado de bons portugueses, a que preside hoje alta figura de diplomata e distinto fidalgo do sr. Duque de Palmela.

Congratulamo-nos com o aparecimento desta interessantíssima publicação que representa mais um instrumento de luta pelo regresso ao território nacional da vila de Olivença e seu termo, tão casticamente portuguesa como qualquer cidade alentejana.

Abre com um estudo da questão de Olivença feito pelo falecido Prof. Dr. Queirós Veloso que, durante toda a sua vida de historiador e de homem de letras, incansavelmente batalhou pelos direitos de Portugal sobre essa parcela do território nacional que a vizinha Espanha teimosamente retém sob o seu domínio.

Com esplêndida apresentação gráfica «Olivença» deve ser lido por todos os portugueses, pois alguns há, infelizmente, que desconhecem essa secular pendência entre os dois vizinhos peninsulares.

Desejamos que seja útil contributo para a campanha do grupo e só não lhe desejamos longa vida como instrumento de reivindicação porque desejaríamos ver esta satisfeita em breve.

Bem Viver — A's nossas leitoras anunciamos a saída do n.º 8 desta bela revista, agora dedicado a «vida do espírito». Como sempre, leitura substanciosa, útil e agradável, apresentada com atraente aspecto gráfico, cujo arranjo se deve ao primoroso gosto de Inês Guerreiro.

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de execução sumária que José Joaquim Marcelo Adelino Pereira, casado, industrial, residente nesta vila de Loulé move contra José Jacinto Viegas, casado, comerciante, residente em Estação de Almancil-Nexe, freguesia de Almancil, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os Créditos Desconhecidos do referido executado, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos, nos termos do

ECOS DE SALIR

A neve

No dia 2 do corrente caiu sobre esta região uma abundante camada de neve. Começou a cair pelas 13 horas e levou assim sem cessar até às 22,30 horas, ficando árvores, telhados e campos, totalmente cobertos por um manto deslumbrante de alvura. A noite apesar de ser em altura de escuro, tornava-se clara, motivado ao tapete branco e espesso que tudo cobria.

A espessura na estrada e nas ruas era de 12 a 15 centímetros e em outros lugares atingia 30 e 40 centímetros.

O aspecto era deslumbrante e encantador, jamais aqui onde é raríssimo cair neve, pois a última vez que tal se verificou foi em 13 de Janeiro de 1945.

A camioneta que fez a carreira entre Loulé e Benafim passando por aqui, a muito custo conseguiu completar a carreira.

A rapaziada durante todo o dia se entreteve a construir bonecos de neve, tendo esta levado bastantes dias a derreter.

Notícias pessoais

— Em serviço religioso esteve nesta localidade no passado dia 7, o Rev. Padre José António Nobre Duarte, director Espiritual do Seminário de Faro.

— Acompanhado de sua esposa foi a Lisboa o Ex.º Sr. Dr. José Pereira da Rocha médico nesta localidade.

— Acompanhado de sua esposa este aqui de visita a pessoas de família o Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Costa, de Lisboa.

— No dia 9 do corrente faleceu no sítio do Pé do Coelho desta freguesia, a Sr.ª Maria da Palma, de 77 anos de idade. Era casada com o Sr. Tiago Cavaco, proprietário.

Prédios

Arrendam-se 2 prédios e um armazém, situados na Rua Vasco da Gama, em Quarteira.

Tratar com Manuel Pontes da Horta — Quarteira.

artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Sem Loulé não há o melhor CARNAVAL em Portugal!

Aos nossos assinantes

A administração de «A Voz de Loulé», agradece imenso a todos os seus estimados assinantes, e principalmente aqueles que residam em localidades ou lugares onde não haja serviço de cobrança, o especial favor de lhe remeterem directa ou indirectamente as importâncias das respectivas assinaturas, evitando assim perdas de tempo e as grandes despesas que este serviço acarreta.

O custo da assinatura é: 3 meses, 7\$00; 6 meses, 14\$00; ano, 25\$00; ano, (Ultramar), 30\$00; ano, (Estrangeiro), 35\$00.

Da incerteza de uma realização nasceu esta magnífica realidade:

40 carros alegóricos para o melhor espectáculo do "mundo louletano"

As Batalhas de Flores mais ricas de Portugal!

As Grandes Festas do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ticos camelos, e uma corte de paxás, viglres, smaues e sheiks que terá ainda o vistoso complemento de mais de duas dezenas de bizanos e fantásticos gigantes e cabeçudos.

Loulé vai pois brilhar com estes cortejos e a formidável parada das Rainhas das suas 9 freguesias, que tripularão com as suas 36 damas de honor os carros representativos das suas regiões.

Assim tomam parte na festa as mais lindas raparigas desde a região serrana à da costa marítima numa apoteose de beleza inigualável e inconfundível.

Numerosas excursões organizadas pela F. N. A. T. e por Agências de Turismo, solicitam diariamente esclarecimentos e informações, dando deste modo a ideia da formidável assistência que estes festejos vão ter.

ECOS DE ALMANCIL

— Devido ao grande nevoeiro que caiu no dia 2 de Fevereiro, fortes geadas, as sementeiras de ervilha e fava temperã, assim como também a plantação de tomateiras que se faz nas areias de Almancil, ficaram completamente queimadas, o que causou grandes prejuízos.

— Já se encontra restabelecido da doença que o reteve no leito, o Sr. Joaquim Filipe Viegas, de S. Lourenço de Almancil.

De LISBOA

Vibrante de entusiasmo regionalista, a «NOITE ALGARVIA» no Coliseu dos Recreios, onde se exibiu o excelente Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, obteve grande êxito.

Por Luís Sebastião Peres

Foi, indiscutivelmente, uma verdadeira festa do Algarve, aquela que, no passado dia 11, teve lugar em Lisboa; na maior casa de espectáculos do País, sob o patrocínio da Junta de Província do Algarve, da Comissão de Turismo de Faro, com a valiosa colaboração da Casa do Algarve, em Lisboa, onde se exibiu o excelente Grupo Folclórico e de Variedades de Faro.

A Noite Algarvia, foi um simpático espectáculo de sabor regionalista, onde se cantou e bailou o Algarve.

A colónia algarvia residente em Lisboa, ali foi naquela memorável noite ao Coliseu, no máximo da sua força, com os seus fartos e quentes aplausos testemunhar aos seus comprouvianos, o agrado que o espectáculo lhes causou.

Se o principal atractivo do programa era a exibição, pela primeira vez, na capital, do Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, também, (e esse era o principal), existia o visível desejo de corresponder aos fins que o trazia a Lisboa: auxílio a uma valiosa obra de assistência e protecção à infância de Faro—«Casa dos Rapazes».

O espectáculo em si agradou, excedendo todas as expectativas, podendo afirmar-se que o excelente conquistou o público, pelo seu dinamismo, á-vontade e graciosidade com que se exibiu. E isso deve-se á proficiente e competente direcção do seu «mandador» Henrique Bernardo Ramos. Tudo absolutamente certo, donairoso e impecavelmente marcado.

As Batalhas de Flores de Loulé

são um espectáculo de beleza ímpar em PORTUGAL

CASA

Vende-se, com 4 compartimentos, quintal, varanda, água e luz, na Rua António Ascensão, n.º 8. Tratar com Armandinho Rua de Portugal—Loulé.

A exibição dos seus corridinhos e bailes de roda, electrificaram a numerosa assistência, tendo sido bisados alguns números.

Foi bem uma «Noite Algarvia».

A Emissora Nacional deu o seu concurso à festa, com a sua Orquestra Ligeira, sob hábil direcção do maestro algarvio Tavares Belo, e as artistas algarvias Maria José Valério, Ana Paula Ribas e Maria Eurídice. Os acordeonistas do Algarve, António Mestre, Armindo Leal Barbosa e outros, com a exímia acordeonista Eugénia Lima, executaram alguns números de geral agrado.

Também causou boa impressão a actuação das cançonetistas algarvias e que fazem parte do corpo coral do Grupo, Maria Luíza Jorge, Maria Luciana, Maria da Silva Coutinho Neves, Maria de Fátima, Zulmira Jorge, Idalécio Dias e José António Luz, arrancando, também, fartos aplausos. Toda a «embaixada algarvia», defendeu com brio a posição regionalista do Algarve.

No dia imediato ao do espectáculo, a «Casa do Algarve», recebeu na sua sede, os componentes do Grupo, tendo-lhes sido, ali, pela Direcção daquela prestimosa casa regionalista, oferecido um Porto de Honra, que serviu de pretexto para se terem feito afirmações de verdadeiro cunho regionalista.

Discursaram os srs. Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco, respectivamente, Presidente da Direcção e Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda daquela colectividade e, ainda o Director do Grupo, Henrique Ramos e o representante da imprensa algarvia em Lisboa, o jornalista Luís Sebastião Peres.

Assistiram também ao Porto de Honra, os dedicados algarvios, srs. Dr. Ferreira de Almeida e Major Nascimento Moura, respectivamente, Presidente da Assembleia Geral e Presidente da Comissão Cultural, e os Srs. Fernando Camacho, Martins Ferreira e Mário Próspero, membros dos corpos directivos.

O afamado Grupo Folclórico e de Variedades da linda província do Sul de Portugal (Continuação na 2.ª página)

Carnaval em Loulé

Aproximando-se a realização das tradicionais Batalhas de Flores de Loulé, altura em que se verifica sempre uma enorme afluência de forasteiros, pede-se a todas as pessoas que tenham quartos para alugar, o favor de se inscreverem desde já na Câmara Municipal desta vila

A C o m i s s ã o

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro: Em 19, a sr.ª D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o menino José António de Lima Paisca.

Em 20, a menina Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 25, o sr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Coimbra.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristovão Ricardo e o sr. José Matias Cardoso Ramos e Barros.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola.

Em 27, as sr.ªs D. Maria Gabriela Lopes Quintas e D. Noémia Filipe dos Santos Batel, residente em Setúbal.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Célia Inez Figueiro Coelho dos Santos, esteve entre nós com curta demora o nosso prezado assinante em Vila Vila Real de Santo António sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos.

— Regressou a Loulé, o nosso prezado assinante sr. J. Pereira da Costa, que esteve em França a frequentar a Ecole de Chirurgie Dentaire et de Stomologie, de Paris.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante em Chaves sr. António Manuel Inez Figueiro regente agrícola naquela cidade.

Nascimento

— Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Joaquim Corpeas Rocheta, residente em Geba (Moçambique).

— Em casa de residência de seus pais, em Vale d'Eguas (Almancil), teve o seu bom sucesso, no pretérito dia 7 de Janeiro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Manuela Cristovão Ricardo Figueiro, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Chaves, sr. António Manuel Inez Figueiro.

— No passado dia 14 de Janeiro, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Odete de Andrade Ferreira, esposa do sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C.T.T., nesta vila.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa e feliz vida para os neófitos.

Falecimentos

Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 7 do corrente, o sr. António Luiz dos Ramos, proprietário, pai dos srs. António Luiz Ramos Júnior, comerciante, José Luiz dos Ramos, industrial e Manuel Luiz dos Ramos, residente na Argentina.

— Contando 64 anos de idade, faleceu repentinamente em casa de sua residência, no pretérito dia 8 do corrente, o sr. Manuel de Sousa Martins, que durante muitos anos foi zeloso contínuo da Câmara Municipal desta vila.

Deixa viúva a sr.ª D. Jozézinha Guerreiro Gago e era pai do nosso prezado assinante sr. José Centeio de Sousa Martins, ajudante da Conservatória do Registo Civil de Loulé.

— Também em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no passado dia 6, a sr.ª D. Palmira dos Anjos Alcântara Korotz Mercier, de 59 anos esposa do sr. Louis Mercier, hábil mecânico de nacionalidade belga que há bastantes anos reside entre nós.

A's famílias enlutadas, apresenta «A Voz de Loulé», a expressão de sentido pesar.

Uma grande reportagem

sobre a inauguração do Monumento a Duarte Pacheco

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Loulé, vai a Gráfica Louletana, editora deste jornal, publicar uma interessantíssima «plquette», na qual ficará arquivada uma valiosa reportagem gráfica de todos os actos e cerimónias da inauguração do monumento a Duarte Pacheco, em Loulé, no dia 16 de Novembro último.

Bem apresentada, com um aspecto gráfico difícil de conseguir em tipografias da província a «plquette», que vai aparecer muito em breve, constituirá uma digna e valiosa contribuição para a homenagem que foi prestada àquele saudoso e notável homem público.

Redigida em frases concisas, sem fatigar o leitor, prende-se o mesmo no encanto da reprodução das melhores fotografias colhidas das cerimónias. É realmente uma obra digna de figurar em todas as casas de quem conheceu Duarte Pacheco, como preito de respeitosa saudade à memória daquele grande vulto da História Pátria.

► O Carnaval de Loulé representa a grandiosa força da tradição festiva de um povo ◀